

DIAS ESPECIAIS E PERCEPÇÃO DOS AGRICULTORES SOBRE A PRODUÇÃO DE BANANA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA SERRA DO EVARISTO

Lenis Marques Costa Soares¹,
Maria Ivanilda de Aguiar²

RESUMO

A bananicultura é uma atividade de grande relevância na Comunidade Quilombola Serra do Evaristo, sendo fundamental para a economia local e a identidade cultural dos moradores. No entanto, os produtores enfrentam desafios ligados ao manejo sustentável, à vulnerabilidade a pragas e doenças e o acesso ao suporte técnico. Nesse contexto, a realização de dias de campo voltados à bananicultura na comunidade, permite o acesso a novas tecnologias, ao conhecimento técnico e a busca por soluções em meio aos desafios enfrentados pelos produtores. Este estudo teve como objetivo avaliar o impacto dos dias de campo na adoção de práticas sustentáveis e na melhoria da produção de banana, considerando aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais na comunidade. A metodologia adotada foi aplicada e participativa, com aplicação de questionário semiestruturado e observações realizadas durante os encontros. As perguntas abordaram desde o vínculo dos participantes com a atividade, até a adoção de práticas sustentáveis e a percepção sobre os impactos do cultivo na realidade local. Os resultados indicaram que a banana é uma importante fonte de renda e possui forte valor cultural para a comunidade. Observou-se a disposição dos produtores em adotar novas práticas, maior conscientização ambiental e melhoria da produção, na qualidade do fruto e da planta após os dias especiais. Conclui-se que os encontros técnicos denominados dias especiais foram estratégias eficazes para disseminar conhecimentos e promover a capacitação técnica, contribuindo para o fortalecimento da cadeia produtiva da banana, bem como para a segurança econômica das famílias e conscientização ambiental.

Palavras-chave: extensão rural, bananicultura, agroecologia, povos tradicionais.

ABSTRACT

Banana farming is a highly relevant activity in the Serra do Evaristo Quilombola Community, being fundamental to the local economy and the cultural identity of the residents. However, producers face challenges related to sustainable management, vulnerability to pests and diseases, and access to technical support. In this context, holding field days focused on banana farming in the community allows access to new technologies, technical knowledge, and the search for solutions amid the challenges faced by producers. This study aimed to evaluate the impact of field days on the adoption of sustainable practices and the improvement of banana production, considering economic, social, cultural and environmental aspects in the community. The methodology adopted was applied and participatory, with the application of a semi-structured questionnaire and observations made during the meetings. The questions addressed everything from the participants' connection with the activity to the adoption of sustainable practices and the perception of the impacts of cultivation on the local reality. The results indicated that bananas are an important source of income and have a strong cultural value for the community. The producers were willing to adopt new practices, increased environmental awareness and improved production, as well as improved fruit and plant quality after the field days. It is concluded that field days are effective strategies for disseminating knowledge and promoting technical training,

¹ Discente do curso de agronomia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Baturité, Ceará, Brasil. E-mail: lenismarques@aluno.unilab.edu.br

² Orientadora, Doutora, Docente na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção, Ceará, Brasil. E-mail: ivanilda@unilab.edu.br

contributing to the strengthening of the banana production chain, the economic security of families, and better environmental awareness.

Keywords: rural extension; banana farming; agroecology; traditional peoples.

1 INTRODUÇÃO

A Comunidade Quilombola Serra do Evaristo, localizada na zona rural do município de Baturité, no interior do Ceará, abriga cerca de 160 famílias que mantêm relações intrínsecas com o território, marcadas por um forte sentimento de pertencimento, ancestralidade, oralidade, musicalidade e comunitarismo. Os quilombolas apesar de enfrentar inúmeras dificuldades ao longo da história, demonstram grande resistência, mantendo viva sua cultura local e os saberes transmitidos por gerações (Santos e Sousa, 2020). A comunidade destaca-se por possuir práticas e tradições próprias e foi certificada pela Fundação Cultural Palmares em fevereiro de 2010. Na última década, ganhou grande visibilidade devido à descoberta de um sítio arqueológico no centro do território e à construção do Museu Comunitário, atraindo visitantes e pesquisadores de várias partes do Ceará e de outros estados. A economia local gira principalmente em torno da produção e comercialização de banana, embora os moradores também desenvolvam, de forma secundária, plantios de milho, fava, e outros produtos destinados ao consumo familiar.

Além da cultura local, a comunidade é reconhecida pela qualidade dos seus frutos. A banana é considerada uma das melhores da região na Central de Abastecimento do Ceará (CEASA-CE), onde maior parte da produção é comercializada, competindo com outras regiões do estado.

A banana é uma cultura agrícola de grande importância para o Brasil, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2024), a estimativa da produção de banana é de 6,9 milhões de toneladas no Brasil demonstrando seu alto valor econômico. Esse cenário evidencia a relevância da banana no mercado nacional, contribuindo significativamente para a economia agrícola e a geração de renda para os produtores. Na Comunidade Quilombola Serra do Evaristo, não há estudo que indique que o clima e as características do solo favoreceram a adaptação da cultura da banana, mas que ao longo do tempo, outras culturas antes presentes nas áreas, como urucum, mandioca e cajueiro, foram sendo substituídas resultando em um aumento do monocultivo da banana. Conforme Fontes *et al* (2007, p. 1), “a cultura, sendo bem

conduzida e em condições climáticas propícias, apresenta um hábito de crescimento contínuo e rápido, com o ciclo cultural variando de 10 a 14 meses, dependendo da variedade, e a colheita ocorrendo entre 90 e 110 dias após a emissão da inflorescência”.

A produção de banana não apenas sustenta a economia local, mas também proporciona empregos e oportunidades para os moradores do território, fortalecendo os laços comunitários. Assim, pode ser considerada uma das maiores riquezas da comunidade, uma vez que a maior parte das áreas de plantio no quilombo é dedicada a essa fruta.

No entanto, os produtores seguem alguns desafios, como a vulnerabilidade às pragas e doenças, a volatilidade de mercado, a dependência de insumos, que de certa forma prejudica os produtores. Alguns desses desafios podem se agravar ainda mais pelas proximidades das áreas favorecendo a disseminação de pragas ou doenças. O avanço do cultivo da banana também levanta preocupações, principalmente em relação ao desmatamento de áreas de mata nativa e ao uso de agrotóxicos, que podem afetar direta ou indiretamente os demais moradores do quilombo. Conforme Just (2016), na medida que a produção é incentivada, o consumo excessivo dos recursos não renováveis ou produtos químicos agrícolas causam danos ambientais.

Nesse contexto, o cultivo da banana na Comunidade Quilombola Serra do Evaristo pode ser visto não apenas como uma oportunidade, mas também como um desafio. Para garantir um futuro sustentável, é fundamental que a comunidade busque alternativas que respeitem o meio ambiente e promovam práticas agrícolas sustentáveis, alinhadas aos princípios da agroecologia. A integração de técnicas que favoreçam a saúde do solo e a biodiversidade pode assegurar não apenas a produção, mas também fortalece a resiliência econômica da comunidade. Silva e Baldicera (2024, p. 7), relatam que “quando o solo é danificado por práticas agrícolas ruins, como o uso excessivo de produtos químicos e a erosão, sua saúde é comprometida, afetando sua capacidade de sustentar as plantas”.

Em suma, a situação do cultivo da banana na comunidade quilombola reflete um dilema entre desenvolvimento econômico e preservação ambiental. Através do diálogo, da cooperação e da busca por práticas sustentáveis por parte de todos os agricultores, o grande desafio é garantir a segurança dessa cultura para a comunidade e para seu desenvolvimento social, cultural, ambiental e econômico ao longo de outras gerações futuras.

Nesse contexto, a realização de encontros técnicos, denominados dias especiais voltadas à bananicultura na comunidade, abre portas para melhoria nas produções em meio aos desafios enfrentados pelos produtores. Esses encontros especiais se aproximam de eventos maiores como dias de campo, usando as mesmas ferramentas e metodologias. O Dia de Campo é um evento voltado para aproximar a sociedade da Universidade e/ou de instituições de pesquisa e de extensão, com foco especial em produtores rurais, estudantes e profissionais do setor agropecuário (Neto *et al*, 2022). Seu objetivo é compartilhar conhecimento, promover a troca de experiências e promover a integração entre eles. (NETO *et al*, 2022). Desse modo, torna-se importante a aproximação do conhecimento técnico com o produtor, pois permite o seu acesso a novas tecnologias e inovações no campo e na busca por soluções dos problemas enfrentados no dia-a-dia.

Diante da relevância da produção de banana para a comunidade quilombola e os desafios enfrentados pelos produtores, este estudo buscou avaliar o impacto dos dias especiais na adoção de práticas sustentáveis e na melhoria da produtividade entre produtores de banana, considerando os aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais. Além disso, pretendeu-se analisar se houve mudanças dos produtores de banana, na adoção de novas técnicas de manejo, no uso de adubos, na gestão da propriedade e na renda; e como essa ferramenta contribuiu para o desenvolvimento da banana na comunidade quilombola Serra do Evaristo.

2 METODOLOGIA

As atividades foram realizadas na comunidade Quilombola Serra do Evaristo, localizada a 9 km da sede de Baturité-CE (coordenadas centrais -4,3777333, 38,9174068), onde a comunidade tem como principal atividade o cultivo a banana, além de trazer consigo o trabalho comunitário, participação da juventude e preservação da cultura local desde saberes tradicionais, comidas típicas, religiosidade, artesanato e acervo de um museu comunitário.

O clima de Baturité é classificado como tropical quente sub-úmido, com temperaturas entre 26 e 28°C e pluviosidade média de 1089,7 mm (FUNCEME, 2019). A vegetação é diversificada, sendo que na Comunidade Quilombola Serra do Evaristo há predominância da mata atlântica em relevo montanhoso. Na região predominam

solos classificados como Latossolo Vermelho e Argissolo Vermelho (BRITO; FERREIRA, 2024).

2.1 DIAS ESPECIAIS DE CAMPO

Dois jovens quilombolas, discentes do curso de agronomia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB) atentos às necessidades de sua comunidade, idealizaram os diversos encontros técnicos denominados, dias especiais. Estes representaram uma forma de fortalecer o cultivo da banana, principal cultura local, promover a extensão rural e compartilhar técnicas de cultivo com os produtores locais da comunidade quilombola Serra do Evaristo. Os Dias Especiais de Campo foram pensados como momentos estratégicos de capacitação e troca de experiências entre produtores, técnicos e estudantes do setor agrícola. Cada encontro foi estruturado com uma abordagem mista, combinando palestras técnicas em sala com atividades práticas realizadas diretamente no campo, possibilitando a aplicação imediata dos conteúdos discutidos (Figura 1). A iniciativa surgiu da percepção de que muitos agricultores enfrentam desafios na produção e que uma troca de conhecimentos poderia ser essencial para aprimorar as técnicas e aumentar a produtividade. Assim, os Dias especiais se tornaram uma ferramenta de metodologia participativa, reunindo produtores, moradores e estudantes com a colaboração de profissionais de entidades públicas como a Ematerce de Baturité e a Adagri, e alguns professores da UNILAB, além do apoio fundamental de um agente do Banco do Nordeste. Contamos também com a colaboração de um agrônomo com experiência na área da bananicultura para mediar um dos dias especiais. Durante esses encontros, foram abordadas diversas questões específicas ao manejo da bananicultura na Serra do Evaristo, incluindo tratos culturais, controle de pragas e doenças, uso de agroquímicos, práticas quarentenárias, gestão da produção e técnicas de análise de solo (Tabela 1). Dessa forma, a iniciativa não apenas promoveu o aprimoramento técnico, mas também fortaleceu os laços comunitários e a sustentabilidade da produção local. No total foram realizados seis encontros, entre os anos de 2022 e 2024.

Figura 1 - Dias especiais realizados na comunidade Quilombola Serra do Evaristo, Baturité, CE, em 05/06/2023 (A) e 05/04/2024 (B).



Fonte: Autoria própria, 2023

Tabela 1- Dias especiais de campo sobre a banana na comunidade Quilombola Serra do Evaristo.

Data do encontro	Temática apresentada/discutida	Total de participantes
19 e 20/10/2022	Tratos culturais da bananeira	18
05/06/2023	Técnicas de análise de solo	17
20/07/2023	Práticas de manejo e controle biológico	10
15/03/2024	Agroquímicos e pragas quarentenárias	14
05/04/2024	Agroquímicos: controle, aplicação e destinação para cultura da banana da Serra do Evaristo	26
11/10/2024	Gestão agrícola	10

Fonte: Autoria própria, 2025.

3 OBTENÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

A metodologia utilizada para obtenção de dados combinou aplicação de um questionário semiestruturado com observações nos dias especiais, sendo uma abordagem aplicada e participativa, com a colaboração direta dos produtores e participantes dos encontros. O questionário aplicado foi elaborado por perguntas de

forma clara e direta buscando compreender os principais desafios da produção da banana, analisando as temáticas abordadas nos encontros, as dificuldades encontradas pelos produtores na metodologia dos dias especiais, entendendo a realidade enfrentada, e o impacto do cultivo da banana para desenvolvimento da comunidade. Ademais, as perguntas abordaram diversos aspectos, desde o vínculo dos entrevistados com a produção de banana até a adoção de práticas sustentáveis e a percepção sobre a importância cultural e econômica da banana.

Foram entrevistados 13 participantes dos encontros técnicos (Dias Especiais) sendo a maioria produtores de banana. As entrevistas foram realizadas de janeiro a fevereiro de 2025.

A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, permitindo a identificação de categorias e padrões recorrentes nas respostas dos entrevistados. Os resultados foram organizados em temas que refletem os principais desafios e oportunidades enfrentados pelos produtores, bem como pela busca de soluções dadas a eles.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

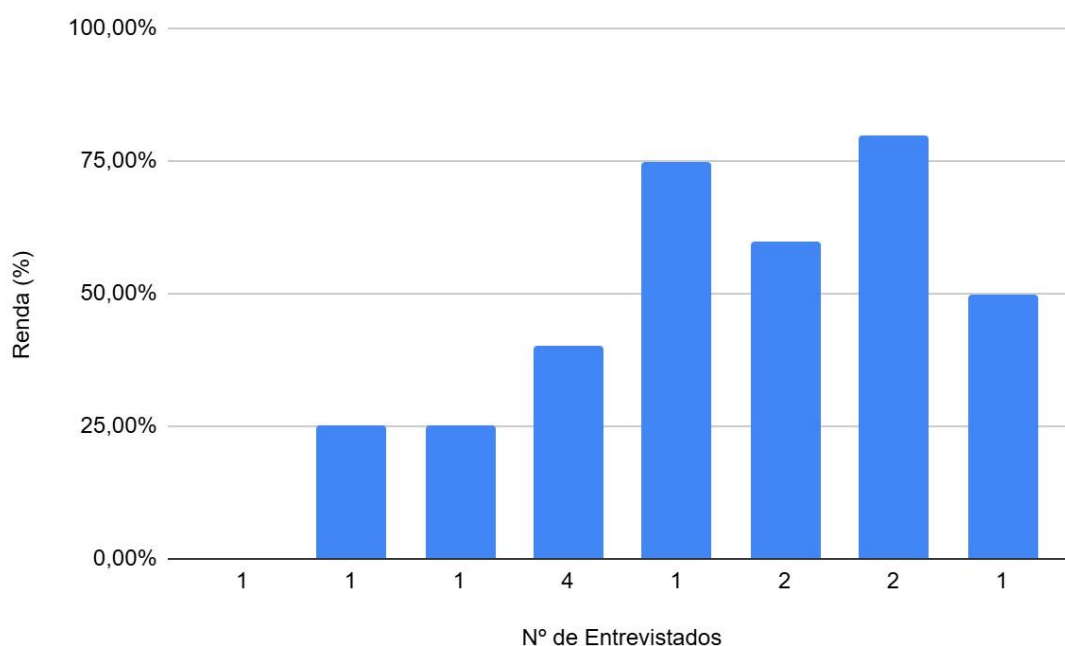
4.1 A PRODUÇÃO DE BANANA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA SERRA DO EVARISTO

A aplicação do questionário permitiu identificar a diversidade de perfis dos entrevistados, revelando que a maioria possui um envolvimento direto com a atividade, seja como produtores, trabalhadores ou membros da família de produtores, já que dos 13 entrevistados apenas um respondeu não ter envolvimento direto com a produção. Essa informação ressalta a intrínseca relação da população local com a produção de banana, uma vez que 92% dos participantes ou pelo menos um membro de sua família tem algum vínculo com a cultura.

A banana se destaca como um elemento essencial para a comunidade, sendo apontada como a principal fonte de renda para muitas famílias. Sua comercialização movimenta a economia local, gerando empregos diretos e indiretos, desde o cultivo até a venda. Além disso, a produção garante a oferta deste alimento já que a banana é acessível na comunidade.

Reforçando essa importância, observa-se que a maior parte dos produtores depende significativamente da banana como fonte de sustento, com percentuais elevados de renda provenientes dessa cultura (Figura 2). Em alguns casos, essa dependência ultrapassa 75%, reforçando a importância da banana na economia local.

Figura 2 - Percentual de renda familiar oriunda da produção de banana na comunidade quilombola Serra do Evaristo, Baturité-CE, 2025.



Fonte: Autoria própria, 2025.

Além disso, percebe-se uma variação na distribuição dos produtores de acordo com o percentual de renda gerado pela banana. Enquanto alguns possuem uma diversificação maior de fontes de renda, outros dependem quase exclusivamente da produção. Esses resultados evidenciam a necessidade de políticas de incentivo à produção sustentável e ao fortalecimento da cadeia produtiva da banana, garantindo maior estabilidade econômica para os produtores e reduzindo vulnerabilidades associadas a fatores climáticos e de mercado.

A prática de registrar os ganhos e gastos na produção de banana mostra uma baixa adesão, com apenas duas pessoas entre os entrevistados afirmando realizar tais anotações. A falta de um controle adequado das finanças pode trazer implicações negativas, pois sem o devido registro, os produtores podem ter dificuldade em avaliar a previsão econômica de suas atividades. Isso pode resultar em decisões financeiras mal

informadas, como a falta de investimento em melhorias ou a incapacidade de identificar áreas onde os custos poderiam ser reduzidos.

A banana é extremamente reconhecida como um elemento cultural importante para a comunidade. Todos os entrevistados concordaram com essa percepção, destacando que, ao longo do tempo, a atividade de cultivo da banana passou a ser transmitida de geração a geração, tornando-se um símbolo significativo.

Quanto aos principais desafios enfrentados na produção, foram identificados três fatores cruciais nas respostas: a disponibilidade de mão de obra, as características geográficas do terreno e principalmente, o controle eficaz de pragas como por exemplo, o moleque da bananeira.

No que diz respeito à disponibilidade de mão de obra citada anteriormente é fundamental, pois sem trabalhadores, a produção pode ser severamente afetada já que pode atrasar a manutenção dos bananais. Nesse desafio, os entrevistados alegaram que muitos dos jovens não querem trabalhar na produção deixando apenas os mais velhos. Em relação às características geográficas do terreno, por se tratar de terreno com declive, podem dificultar o cultivo e a colheita. Isso sugere que a escolha do local para a produção é um fator determinante para a melhoria do trabalho dos produtores. No entanto, os produtores não têm tanto poder de escolha ao se tratar de local, visto que estamos falando de uma serra e da baixa disponibilidade de terras que a maioria das famílias possuem.

De acordo com Mesquita et al, (2003, p. 1), “o besouro conhecido como moleque da bananeira trata-se da espécie *Cosmopolites sordidus* Germar, 1924, popularmente conhecida também como broca-do rizoma ou broca-da-bananeira”. O controle eficaz desta e de outras pragas, é um desafio significativo, sendo o mais citado nas respostas pelos entrevistados. Esse, se torna importante para os produtores da Serra do Evaristo, porque podem trazer grandes prejuízos, como diz Mesquita *et al*, (2003, p. 1), “Os prejuízos acontecem devido à morte de plantas, principalmente as mais jovens, e à redução da colheita, que pode ser causada pela perda de peso dos cachos ou pelo tombamento das bananeiras”. Portanto, é crucial que os agricultores estejam cientes desses riscos e busquem estratégias para mitigá-los, como práticas de manejo adequadas e monitoramento das condições ambientais. Isso pode ajudar a garantir a sustentabilidade da produção e a segurança financeira dos produtores da Serra.

A pesquisa também colheu resposta sobre “uso de agrotóxicos para o controle de plantas espontâneas”, “uso de inseticida para controle de pragas” e de outros agrotóxicos para controle de “doenças”, e do uso “equipamentos de proteção”. Quanto a esse ponto, a maioria dos produtores responderam usar agrotóxicos, sendo que o mais utilizado é o inseticida glifosato. O uso de agrotóxicos é um tema muito debatido na comunidade. É muito utilizado pela sua facilidade na aplicação e sua eficácia no controle de plantas espontâneas. No entanto, seu uso também levanta preocupações sobre os impactos na saúde humana e no meio ambiente. “A lixiviação dos agrotóxicos pode ocasionar contaminação de lençóis freáticos através do perfil dos solos”, Pereira *et al*, (2021, p. 3). Por isso, é importante que os produtores busquem alternativas que não comprometam os lençóis freáticos e a contaminação do solo. Já em relação ao uso de outros agrotóxicos para o controle de pragas e doenças, a maioria respondeu não usá-lo. Por outro lado, 2 dos entrevistados fazem o uso do *Beauveria bassiana* para controle biológico do moleque da bananeira. Segundo Costa e Santos (2020), o fungo *Beauveria bassiana* é um parasita natural da broca-da-bananeira e tem se mostrado promissor como agente biológico no controle dessa praga, apresentando boas perspectivas para aplicações práticas. Essa prática demonstra que a aplicação desse fungo pode ser uma alternativa para o controle dessa praga sem que traga algum tipo de risco para os agricultores da comunidade.

Figura 3 - Percentual de produtores que usam equipamento de proteção na aplicação de inseticidas.



Fonte: Autoria própria, 2025.

Observa-se (Figura 3) que dos 13 entrevistados, 46,2% usam a EPIs ao aplicar algum produto químico, 23,1% não usam e 30,8% não fazem a aplicação. Desse modo,

é importante que os produtores que não usam a proteção, estejam cientes que o uso de equipamento de proteção é fundamental para garantir a sua segurança, e que siga as instruções do fabricante.

Quanto ao uso de adubos, constatou-se que 76,9% dos entrevistados afirmaram fazer uso do adubo químico NPK, enquanto 23,1% optam por não usarem. Esse resultado mostra a alta adesão aos adubos químicos, o que pode indicar uma dependência de insumos externos, e dessa forma acarretar implicações econômicas e ambientais futuras.

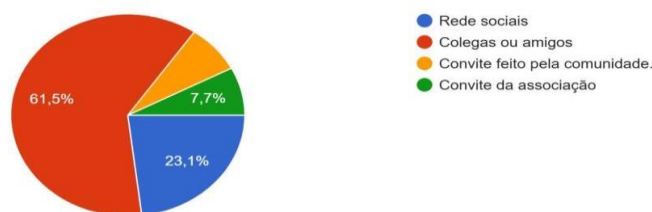
Por outro lado, 61,5% dos produtores utilizam adubos orgânicos em suas áreas, enquanto 38,5% optam por não usarem. Esse dado indica que um número específico de produtores tem buscado alternativas de adubação orgânica, apesar da adubação química ser a forma mais comum na comunidade. Essa busca por produtos orgânicos tem ocorrido principalmente pelo interesse em reduzir o uso de insumos químicos. A adoção de métodos orgânicos indica uma mudança gradual na forma de pensar dos produtores, que estão começando a perceber que o uso de adubos químicos não é a única forma eficaz de adubação. Além de contribuir para a fertilidade do solo, essas abordagens também podem melhorar a qualidade da produção, refletindo um cuidado crescente com o meio ambiente e com as gerações futuras.

4.2 A CONTRIBUIÇÃO DOS DIAS ESPECIAIS PARA O CONHECIMENTO DOS AGRICULTORES SOBRE A PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL DE BANANA

Foi questionado aos entrevistados sobre sua participação nos “dias de campo” e como foram informados sobre esses encontros. Os resultados obtidos revelaram que a maioria participou de dois encontros, um sobre o uso de agroquímicos, manejo de práticas quarentenárias e o outro sobre técnicas de análise de solo. Já em relação ao meio de divulgação dos encontros, a informação chegou em maior parte pelos amigos ou colegas (figura 4).

Figura 4 - Percentual de acesso aos meios de divulgação dos encontros de Dias de Campo.

Como você ficou sabendo dos dias de campo?
13 respostas



Fonte: Autoria própria, 2025.

Este dado confirma que o convite feito por colegas e amigos foi crucial para a divulgação do evento, com 61,5% dos entrevistados, seguida pelas redes sociais com 23,11% e o convite feito pela associação comunitária da comunidade ou por algum morador da comunidade com 7,7% em ambas.

A pesquisa também procurou saber sobre a adoção de práticas e manejos abordados nos encontros. Entre as principais respostas, destacaram-se a adubação orgânica, a realização de análises de solo, a correção do solo e o uso de iscas para o moleque da bananeira, com a implementação do controle biológico utilizando o fungo *Beauveria bassiana*. Esses resultados indicam que muitos produtores estão receptivos a novas abordagens e que existem alternativas promissoras que podem beneficiar suas áreas de cultivo. É importante ressaltar que algumas dessas práticas, como a realização de análises de solo, correção do solo e o uso do controle biológico, não eram adotadas antes dos encontros especiais de campo, evidenciando a relevância desses eventos.

Após questionar sobre a adoção das práticas discutidas nos encontros, foi perguntado se os participantes notaram melhorias após a implementação dessas abordagens. A maioria respondeu que percebeu uma melhoria significativa na qualidade dos frutos, na saúde das plantas e no aumento da produção. No entanto, um dos produtores mencionou que não observou melhorias ao aplicar uma das alternativas de adubação orgânica apresentada durante um dos encontros. Isso mostra que, embora as práticas possam ser eficazes para a maioria, pode haver casos em que os resultados não sejam tão positivos, dependendo de diversos fatores como o tipo de cultivo, as condições do solo e a aplicação das técnicas.

Quanto à dificuldade em entender os temas abordados nos dias especiais, a maioria (76,9%) disse não ter dificuldades em entender os temas. Por outro lado, 23,1%

responderam ter dificuldade em alguns temas. Isso sugere que, em alguns casos, os encontros precisaram adotar uma abordagem mais simples para facilitar a compreensão dos temas discutidos. No entanto, de forma geral, a maioria dos participantes demonstrou boa compreensão dos temas envolvidos.

Ao se tratar sobre prática de manejo conservacionista, os números mostram que 56,8% dos participantes já praticavam algumas práticas conservacionistas, enquanto 46,2% ainda não adotaram nenhuma dessas práticas em suas áreas. Isso pode indicar uma oportunidade para promover mais conscientização e educação sobre a importância do manejo conservacionista, além de oferecer suporte e recursos para aqueles que desejam começar a implementar essas práticas. É importante ressaltar que o principal objetivo dos que afirmaram utilizar este tipo de prática foi a conservação do solo.

Os dias especiais de campo têm se mostrado uma iniciativa valiosa para a comunidade, trazendo melhorias significativas no manejo agrícola e na disseminação de conhecimento entre os produtores. Essa relevância também é observada em outras regiões, como no oeste do Paraná, onde, conforme Paiola *et al* (2021, p. 3), "os dias de campo são eventos tradicionais e possuem papel importante na difusão e compartilhamento de conhecimentos teóricos e científicos para produtores rurais e suas famílias." Assim, esses eventos demonstram a sua importância em diferentes contextos.

Um dos principais impactos observados é a adoção das práticas recomendadas durante os encontros, o que tem resultado em um manejo mais eficiente e sustentável das culturas. A influência dessas práticas é evidente tanto na adubação quanto no controle de pragas, promovendo uma produção mais equilibrada e menos dependente de insumos químicos.

A disseminação de informação técnica tem sido um ponto central desses encontros, permitindo que os agricultores tenham acesso a conhecimentos técnicos sobre melhores práticas agrícolas. Isso demonstra a importância da troca de conhecimento no campo. Conforme Carvalho *et al*, (2024), a divulgação de informações e técnicas atualizadas pode ajudar a melhorar a produtividade e a eficiência no campo, além de promover a sustentabilidade e a competitividade do setor. Isso tem gerado impactos positivos na adubação dos bananais, por exemplo, a adubação orgânica vem sendo aplicada contribuindo para diminuição de insumos químicos. Além disso, a troca

de experiências durante os dias de campo favoreceu o aprendizado coletivo, fortalecendo a comunidade agrícola.

Neste sentido, 100% dos entrevistados consideraram ser importantes os temas abordados nos encontros. Isso indica que as discussões sobre manejo e tratamentos culturais da banana, controle de pragas e doenças, técnica de análise de solo e gestão tiveram um impacto positivo nos produtores, evidenciando seu interesse nas temáticas apresentadas. Similarmente, resultados obtidos em um dia de campo no setor da bovinocultura de leite, Weber *et al* (2018, p. 5), “observou-se que o evento atendeu às expectativas dos participantes, visto que a maior parte dos presentes respondeu que compareceria a eventos futuros relacionados aos conteúdos abordados no dia de campo.” Esse cenário reforça a relevância dessas iniciativas como ferramentas eficazes na disseminação de conhecimento técnico e na troca de experiências entre produtores, pesquisadores e especialistas, contribuindo para a adoção de boas práticas agrícolas e para o desenvolvimento sustentável das atividades produtivas.

A contribuição dos dias especiais de campo realizados na comunidade quilombola Serra do Evaristo foi também evidenciada por 69,2% dos participantes que afirmaram que, de alguma maneira, suas práticas de trabalho melhoraram em suas áreas. Por outro lado, 30,8% dos participantes não perceberam nenhuma melhoria em sua forma de trabalhar. Isso pode ser atribuído, a não adoção de práticas abordadas nos dias de campo.

A pesquisa questionou os participantes sobre a descoberta de tecnologias inovadoras durante os encontros. As respostas variaram, alguns simplesmente afirmaram "Sim", enquanto outros compartilharam exemplos específicos, como curvas de nível, informações sobre doenças, iscas para captura do moleque da bananeira e técnicas de desbaste de folhas. Esses exemplos, mostraram que os encontros não apenas geraram um reconhecimento de inovações, mas também proporcionaram um espaço para a troca de conhecimentos práticos e aplicáveis. Isso confirma que esses encontros podem ser valiosos para a disseminação de informações e para o aprendizado colaborativo entre os participantes.

Por fim, a pesquisa buscou saber sobre a adoção de práticas agroecológicas e a percepção sobre o impacto do cultivo da banana no desmatamento da comunidade, que

de certa forma são fundamentais para entender como a produção pode ser alinhada com a conservação ambiental.

Todos os participantes reconheceram que o cultivo da banana contribui para o desmatamento, demonstrando que embora o cultivo da banana traga benefícios significativos para a comunidade, como a melhoria da economia local, ele também está associado a problemas ambientais. Essa percepção destaca uma crescente conscientização sobre os impactos ambientais das atividades agrícolas. É interessante observar que, mesmo diante das contribuições positivas do cultivo, os participantes demonstraram uma clara compreensão dos desafios ambientais que essa prática pode acarretar.

A adoção de práticas agroecológicas pode ser uma saída para o problema dos impactos ambientais causados pelo avanço do cultivo. Sobre esta questão, 84,6% dos participantes expressaram disposição para implementar essas práticas. Por outro lado, 15,4% manifestaram resistência, argumentando que a adoção poderia prejudicar o desenvolvimento dos bananais.

Em suma, os resultados desta pesquisa evidenciam a importância da banana não apenas como uma fonte de renda, mas também como um elemento cultural vital para a comunidade. A disposição dos produtores em adotar novas práticas e a crescente conscientização sobre os desafios ambientais são sinais encorajadores para o futuro da produção na comunidade quilombola Serra do Evaristo. Com a continuidade da educação e o suporte adequado dos encontros Especiais de campo, é possível alinhar a produção de banana com práticas sustentáveis, garantindo não apenas a economia local, mas também a preservação do meio ambiente e o aumento da produtividade da banana dos produtores da comunidade.

CONCLUSÃO

A produção de banana na Comunidade Quilombola Serra do Evaristo desempenha um papel essencial tanto na economia local quanto na identidade cultural dos moradores. A forte relação da comunidade com a bananicultura foi evidenciada pelos dados encontrados, que demonstram uma grande dependência da atividade como fonte de renda e sustento. No entanto, alguns dos desafios enfrentados pelos produtores,

ressaltam a necessidade de investimentos em assistência técnica e políticas de incentivo à produção local.

Os dias especiais representam estratégias importante para disseminar conhecimento e práticas de manejo, constituindo uma importante ações para promover a capacitação e trazer apoio técnico aos agricultores, incentivando práticas que aumentem a produtividade de forma sustentável, contribuindo para o fortalecimento da cadeia produtiva da banana na Serra do Evaristo de forma a garantir a segurança econômica das famílias envolvidas, e contribuir para a preservação ambiental e a valorização do conhecimento local.

Diante desse cenário, torna-se evidente que a continuidade dos encontros se configura como uma estratégia promissora para promover melhorias significativas em meio aos desafios enfrentados na produção de banana pela comunidade.

REFERÊNCIAS

BRITO, D. T. A; FERREIRA, L. T (ed.) Levantamento de reconhecimento de média intensidade dos solos do Estado do Ceará [livro eletrônico]. -- Fortaleza, CE : Coletivo Duas Catitas, 2024. ePub. Disponível em: <https://www.funceme.br/wp-content/uploads/2024/11/LIVRO-LEVANTAMENTO-DE-SOLOS-FUNCEME.pdf>
Acesso em: 18 de março

CARVALHO DE SOUZA, Rogério; FERREIRA SANDES, Michael Douglas; DE CASTRO OLIVEIRA GOMES, Maíra; LIMA GAIO, Luiza; KISCHKA FREIRE, Isis; RAMIRO MENDES DE SOUZA, Carolina. A importância da disseminação do conhecimento para produtores cadastrados no projeto. Gestão pecuária. Sinapse Múltipla, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 05–06, 2024. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/sinapsemultipla/article/view/34637>. Acesso em: 18 mar. 2025.

CEARÁ. Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos - Funceme. Índice de aridez para o Ceará. Fortaleza : Funceme, 2019. Disponível em: <http://www.funceme.br/?s=Classifica%C3%A7%C3%A3o+do+clima+de+Baturit%C3%A9>. Acesso: 13 mai. 2025.

COSTA, I. M., & dos SANTOS, L. S. Controle biológico da broca do rizoma da bananeira utilizando o fungo entomopatogênico *Beauveria bassiana* (Bals.) VUILL. EDUVALE. 2020.

FERRARI NETO, Jayme *et al.* A importância de um dia de campo como atividade de extensão. *Extensio: Revista Eletrônica de Extensão*, v. 19, n. 41, p. 157-166, 2022.

FONTES, J. C., *et al.* "efeito de regas complementares no aumento de produção de banana na ilha terceira açores." *Fundão*. Junho.

2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/L-Pereira/publication/242226029_EFEITO_DE_REGAS_COMPLEMENTARES_NO_AUMENTO_DE_PRODUCAO_DE_BANANA_NA_ILHA_TERCEIRA_ACORES/links/54e478ad0cf2b2314f6111f4/EFEITO-DE-REGAS-COMPLEMENTARES-NO-AUMENTO-DE-PRODUCAO-DE-BANANA-NA-ILHA-TERCEIRA-ACORES.pdf. Acesso em: 18 de abril.

IBGE. Censo Demográfico 2020. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 02 ago. 2024.

JUST, Eduardo Cardoso. "Desafios e oportunidades da produção de banana no município de Jacinto Machado-SC." (2017). Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/4900/1/EDUARDO%20CARDOSO%20JUST.pdf>. Acesso em: 18 de abril.

MESQUITA, A. L. M. Importância e métodos de controle do "moleque" ou broca-dorizoma-da-bananeira. 2003. Acesso: 17 de abril. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/425644/1/Ci017.pdf>

PAIOLA ALBRECHT, Leandro *et al.* Atividades extensionistas da UFPR em Dias de Campo no Oeste do Paraná. *Extensão em Foco*, n. 24, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/355213276_Atividades_extensionistas_da_UFPR_em_Dias_de_Campo_no_Oeste_do_Parana. Acesso em: 15 de março.

PEREIRA, Beatriz de França Marcondes *et al.* Contaminação no lençol freático, rios, lagos e lagoas do Brasil por agrotóxicos. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 8, n. 7, p. 863-874, 2022. Disponível em: [file:///C:/Users/Wericles/Downloads/\[65\]-CONTAMINA%C3%87%C3%83O+NO+LEN%C3%87OL+FRE%C3%81TICO,+RIOS,+LAGOS+E+LAGOAS+DO+BRASIL+POR+AGROT%C3%93XICOS%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Wericles/Downloads/[65]-CONTAMINA%C3%87%C3%83O+NO+LEN%C3%87OL+FRE%C3%81TICO,+RIOS,+LAGOS+E+LAGOAS+DO+BRASIL+POR+AGROT%C3%93XICOS%20(2).pdf)

xxx. Acesso em: 18 de abril.

SANTOS, J., SOUSA, L. M. Guardiões da memória: um estudo na Serra do Evaristo sobre os aspectos semelhantes entre cultura africana e brasileira. Revista Brasileira de Meio Ambiente, v.8, n.4. 014-022 (2020). Disponível em: <https://revistabrasileirademeioambiente.com/index.php/RVBMA/article/view/492> Acesso em: 18 de abril.

SILVA, G. C. F. da, & BALDICERA, A. K. (2024). A importância da agricultura sustentável na preservação do meio ambiente. Revista Unicrea, Florianópolis, v. 2, n. 2, p. 39-55, mai-ago. 2024. Disponível em: <https://revistaunicrea.crea-sc.org.br/index.php/revistaunicrea/article/view/79>. Acesso em: 18 de abril.

WEBER, Cristiane Luiza *et al.* O dia de campo como método para acrescer conhecimento aos produtores rurais. ANAIS DA MOSTRA NACIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA INTERDISCIPLINAR (MICTI)-e-ISSN 23167165, v. 1, n. 11, p. 1-5, 2018.